Perguntas e Respostas

Diógenes Lima de Camargo - Caminhos de libertacao

As dúvidas mais frequentes sobre a Escola a Distância

A Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância vem atendendo cada vez mais pessoas. Felizmente, temos mais Casas Espíritas implantando esse trabalho e mais regionais oferecendo o Curso de Dirigentes de EAED, inclusive alguns desses alunos já estão montando novas Casas Espíritas.

Muitas pessoas têm nos encaminhado perguntas diversas sobre a EAED. Assim, resolvemos publicar nesta edição algumas delas, pois acreditamos que as respostas poderão ser úteis a vários dirigentes ou aos alunos interessados.

Pergunta: Um dos recursos que a EAE a Distância oferece aos dirigentes é poder trabalhar com o computador. Eu posso dirigir alunos usando o computador, via e-mail, em minha residência?

R: Não. O dirigente, em sala de aula, não leva seus alunos para estudar em sua casa, acontece o mesmo na EAE a Distância. O trabalho é feito dentro da Casa Espírita, junto com o secretário e sempre no mesmo dia e horário com preparação e encerramento, assim como na EAE em sala.

No caso específico do e-mail, a Casa Espírita deve possuir um computador e preparar todos os arquivos e respostas dentro do horário do trabalho, da EAED.

Muitas Casas Espíritas, hoje, têm computadores, o que a maioria não tem é a conexão com a Internet. Nesse caso, os arquivos e as respostas poderão ser salvas em disquete e levadas para a residência apenas para conectar com a Internet e enviar ao aluno, o que corresponde a mesma coisa que levar envelopes no correio e enviar.

Resumindo: não se faz nenhum trabalho de EAED na sua residência, o seu computador pessoal pode ser usado apenas para conectar com a Internet e receber ou enviar materiais, como se fosse uma agência do correio.

Pergunta: Se o aluno que freqüenta a EAE em uma Casa Espírita, em sala, faltar em algumas aulas... Ele pode fazer a reposição através da EAE a Distância?

R: Não, porque a EAE a Distância foi criada para dar oportunidade às pessoas impossibilitadas de ir à Casa Espírita e não para cobrir eventuais faltas de aulas em sala.

Pergunta: O dirigente de uma turma de EAE em sala pode usar o material da EAE a Distância para fazer a reposição de aulas de seus alunos?

R: Essa questão é a mesma da pergunta anterior, mas do ponto de vista do dirigente. Assim, a resposta é a mesma. Não. A EAED não foi criada para essa finalidade.

Pergunta: Por que para dirigir alunos pela EAE a Distância precisamos de um material específico? Não bastaria um resumo da aula feito pelo aluno?

R: Não é recomendável. Pois um simples resumo, se torna unilateral e assim pontos importantes da aula ou da programação poderiam ser deixados de lado. O aluno estaria fazendo um trabalho mais mecânico do que reflexivo, o que não acontece com o material específico, que foi projetado exatamente para levar o aluno às reflexões específicas de cada aula assim como suas ligações com a auto-análise. Como acontece numa aula, em sala.

Pergunta: Para dirigir a EAE a Distância é preciso ser discípulo?

R: Os requisitos são os mesmos necessários para dirigir uma EAE em sala, conforme está no livro Vivência do Espiritismo Religioso, no capítulo da EAE. Além disso, ressaltamos que a Aliança se organiza através de Regionais, portanto a Casa deve seguir a orientação da Coordenação da Regional a que pertence.

Pergunta: Para dirigir a EAE a Distância, é necessário ter feito o curso de dirigente de EAE da Regional?

R: Sim. A Casa Espírita deve seguir a orientação da sua Regional o curso de dirigente de EAE fornece esclarecimentos necessários para a direção de uma turma em sala e que serão os mesmos para a EAE a Distância. Algumas regionais da Aliança talvez não tenham o curso de Dirigente de EAE implantado, nesse caso o discípulo não tem como fazer o curso, mas esses casos são raros.

P: Qual a diferença entre o curso de dirigente de EAE e o curso de dirigente de EAE a Distância?

R: Os cursos de dirigentes de EAE das regionais ensinam tudo que o discípulo deve saber para dirigir uma turma, por exemplo: como implantar a caderneta, como conduzir as tarefas, como incentivar os alunos na auto-análise, etc. O curso de dirigente de EAED ensina como utilizar o material específico para alunos a distância, portanto pressupõe que o discípulo interessado já saiba como dirigir uma turma em sala. A experiência tem mostrado, que se obtém melhores resultados na EAE a Distância, quando discípulo já dirigiu turmas em sala.

Pergunta: Por que pessoas que não são discípulos fazem o curso de dirigente de EAE a Distância?

R: Normalmente são pessoas interessadas em conhecer o trabalho, mas deverão trabalhar como secretários ou como divulgadores.

Pergunta: Os alunos da EAE a Distância também podem ingressar na FDJ? Como devo encaminhar meus alunos?

R: O ingresso na FDJ é idêntico aos alunos da EAE em sala, o exame espiritual e a cerimônia de ingresso devem ser feitos pessoalmente. Portanto o dirigente deve informar o coordenador da sua regional e combinar com ele a melhor forma de proceder, para evitar mais de um deslocamento do aluno. E também comunicar ao aluno que ele deverá estar presente na data marcada. Tudo isso deve ser feito com bas-

tante antecedência para que o aluno possa se preparar. No caso dos alunos que residam no exterior, o dirigente deve comunicar-se com a direção da Aliança e o Grupo de Apoio ao Exterior.

Pergunta: Soube que já existem discípulos que ingressaram na FDJ estudando à distância. Se esse discípulo tem a vontade de abrir uma Casa Espírita em sua cidade, a AEE dá apoio a ele?

R: Sim. O próprio programa da EAE tem aulas sobre isso. Além disso, o dirigente e a Casa Espírita da EAED podem ajudar dando orientações, enviando materiais e visitando o aluno. Também pode ser solicitado apoio a direção da Aliança, que encaminhará à Regional mais próxima do aluno, para que o coordenador esteja oferecendo todo auxílio necessário.

Pergunta: Como resolver as dúvidas sobre a EAE a Distância?

R: Devemos agir sempre com simplicidade, devemos nos perguntar como agiríamos se a turma fosse numa sala de aula. A comissão da EAED também estará a disposição para qualquer esclarecimento, basta enviar-nos sua pergunta, por e-mail para aliança@alianca.org.br, colocando no assunto Escola a Distância, ou por carta para o endereço da redação que está no *Trevo*, também colocando no envelope A/C de Escola a Distância.

Conheça o Disk Kardec

(xx16) 630-3232
Ribeirão Preto - SP

Ajudemos conversando; uma boa palavra auxilia sempre

Bianca Silvello Murari - CE Fraternidade do Ipiranga

Está aí uma das reflexões propostas pelos 34 temas a serem trabalhados pelo Caderno de Temas da Mocidade. Controverso companheiro de aventuras dos dirigentes e objeto freqüentemente rejeitado pelos alunos, o Caderno de Temas continua sendo motivo de discussões em reuniões de trabalho e de criatividade e perseverança no dia-a-dia das turmas, sempre no intuito de ser implantado e desenvolvido a contento e com regularidade.

Como teorias eficazes parecem não se aplicar a essa atividade e sugestões regulamentadas podem ser encontradas mesmo no Vivência, aproveitamos para relatar algumas experiências já vividas e ouvidas, tão-somente com o objetivo de refletirmos sobre esse instrumento de autoconhecimento e aprimoramento íntimo.

O caderno de temas é um dever moral

O Caderno de Temas, à primeira vista, lembra lição de casa e, conseqüentemente, a escola. Não nos cabe aqui discutir a imagem que crianças e jovens fazem da escola, mas é fato que os deveres escolares, como provas, trabalhos e exercícios rotineiros, são encarados com alguma resistência e nariz torto. Quanto ao Caderno de Temas, comparativamente, não poderia ser diferente. Temos, então, uma primeira dificuldade para o desenvolvimento dos temas, encarados erroneamente como uma espécie de atividade de redação.

Não bastasse essa mentalidade dos alunos, algumas práticas dos próprios dirigentes também descaracterizam o valor do Caderno de Temas, como a leitura seca do mesmo em voz alta ou a exposição na frente do resto da turma de um tema desenvolvido na hora. Isso sem mencionar essa atividade como critério para participação em Encontros de Mocidade ou motivo de elogios e críticas aos alunos, o qu naturalmente, de uma forma ou o outra, gera constrangimentos.

Caderno de Temas não é dev escolar, se pensarmos que este ca rega, no mais das vezes, um sentid frio, indiferente e formal. Mas d senvolver os temas propostos é u dever, sim, um dever de ordem m ral, que cada um tem para consig mesmo, cobre o dirigente a cada tr meses ou não. Talvez o aluno nã tenha entendimento disso na 9ª au la, momento de implantação do C derno, mas pelo menos aos dirige tes cabe a consciência de seus objet vos.

Mais do que elucidar os jover a respeito da vida no mundo esp ritual, da mediunidade, da reenca nação, da evolução nos diversos re nos, da administração de um Centr Espírita, a Mocidade visa à forma ção do caráter moral dos joven para que eles sejam cidadãos respe tosos e virtuosos, ingressantes n vida adulta com senso de responsa bilidade social e cristã, desfrutand de uma conduta solidária e prec cupada com o bem comum.

Nesse sentido, o Caderno de Te mas é um dever, porque é ele qu ajuda a promover reflexões nas o dens dos pensamentos e sentimen tos, incentivando, ao mesmo tempo uma renovação para melhor na atitudes e criações.

Disso tudo o aluno não estar ciente depois de duas ou três sema nas de Mocidade, às vezes ner mesmo o dirigente, que já deve te sido participante de uma turma po pelo menos três anos.

O tempo que se leva para com preender o papel de uma escol cristã na vida de um jovem, contu do, não é o mais importante, ma que dirigentes e alunos unam-s nessa atividade iluminada de Re forma Íntima, que ambos encon trem a forma mais aprazível, trans parente e confortável para deser volverem os temas juntos.